



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/05/2014 a 22/05/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>4</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>4</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/05/2014	14,65	480,20	40,75	6,74	4,83
19/05/2014	14,85	490,50	40,42	6,74	4,77
20/05/2014	14,07	486,70	40,07	6,70	4,73
21/05/2014	15,05	498,10	40,47	6,64	4,74
22/05/2014	15,18	501,50	40,86	6,59	4,76
<b>Média</b>	<b>14,76</b>	<b>491,40</b>	<b>40,51</b>	<b>6,68</b>	<b>4,77</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	68,90	1,03
RS - Santa Rosa	68,00	1,04
RS - Ijuí	68,75	1,03
PR - Cascavel	67,46	0,16
MT - Rondonópolis	63,05	3,70
MS - Ponta Porá	62,90	0,48
GO - Rio Verde (CIF)	64,35	1,10
BA - Barreiras (CIF)	63,85	3,07
MILHO		
Argentina (FOB)**	218,80	-3,78
Paraguai (FOB)**	142,00	-7,25
Paraguai (CIF)**	181,00	-1,36
RS - Erechim	26,35	-6,56
SC - Chapecó	27,45	-2,83
PR - Cascavel	23,45	-3,50
PR - Maringá	24,25	-4,53
MT - Rondonópolis	18,50	-6,09
MS - Dourados	21,75	-7,45
SP - Mogiana	26,05	-4,40
SP - Campinas (CIF)	28,21	-2,82
GO - Goiânia	24,15	-2,03
MG - Uberlândia	25,80	-4,27
TRIGO		
RS - Carazinho	700,00	-1,96
RS - Santa Rosa	691,00	-1,85
PR - Maringá	876,00	-0,45
PR - Cascavel	870,00	-0,57

\*Período entre 16/05 e 22/05/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/05/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,67	63,09	34,22

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

#### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,10
Feijão (saco 60 Kg)	128,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,14

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana, voltaram a apresentar grande volatilidade. O fechamento desta quinta-feira (22/05) ficou em US\$ 15,18/bushel para o primeiro mês cotado, superando novamente os 15 dólares. No dia 16/05 o mercado indicou valor de US\$ 14,65/bushel. Para novembro/14 o fechamento desta quinta-feira (22) ficou em US\$ 12,70/bushel. Um ano atrás, o primeiro mês cotado apontava um valor de US\$ 14,92/bushel. Ou seja, o mercado continua trabalhando nos mesmos níveis do ano passado nesta época. Já em 2012, o valor do bushel, em 22/05, foi de US\$ 13,82.

Apesar da forte tendência baixista para os meses futuros, diante de uma perspectiva de safra recorde nos EUA, Chicago encontra suporte ainda nos baixos estoques estadunidenses na atualidade. Como a demanda pelo produto local não diminui de forma sustentável, até a recomposição de tais estoques as cotações deverão continuar a encontrar sustentação. Diante disso, qualquer problema climático sobre a nova safra de soja dos EUA deverá elevar o bushel para níveis recordes nos próximos meses. Em caso contrário, a tendência continua sendo de valores ao redor de US\$ 10,50 a US\$ 12,00/bushel no final de 2014.

Nesse contexto, colaborou com a forte sustentação de Chicago no final desta semana o anúncio de que a China importou 6,5 milhões de toneladas de grãos de soja em abril passado, com aumento de 63,6% sobre abril de 2013, acumulando nos primeiros quatro meses de 2014 um total de 21,8 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 41,2% sobre igual período do ano anterior. Os EUA venderam 2,52 milhões de toneladas aos chineses em abril e 16,3 milhões no acumulado de 2014, com aumento respectivo de 53,1% e 32,6%. Já o Brasil participou com 3,9 milhões de toneladas em abril (+70,9% sobre abril de 2013) e 21,8 milhões de toneladas nos primeiros quatro meses de 2014 (+82,9% sobre o mesmo período do ano anterior). (cf. Safras & Mercado a partir de dados da Administração de Portos e Alfândegas da China)

Tal quadro relativizou, por enquanto, a pressão do plantio e do clima favorável no Meio-Oeste estadunidense, assim como do baixo esmagamento de soja nos EUA em abril. Nesse último caso, o mesmo atingiu a 3,61 milhões de toneladas em abril, contra uma expectativa do mercado de 3,68 milhões. Já em termos de plantio, até o dia 18/05 os produtores estadunidenses haviam semeado 33% da área esperada, contra a média histórica, para esta época, de 38%. No ano passado o plantio atingia apenas 21% nesta época.

Nesse sentido, a Informa Economics projeta uma área de 33,2 milhões de hectares com soja nos EUA, ou seja, 7,3% sobre a área de 2013. Assim, o setor privado já está aumentando as projeções de área com soja naquele país, fato que se torna potencialmente ainda mais baixista para as cotações futuras caso a safra venha normal.

Dito isso, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 08/05 e relativas ao ano 2013/14, iniciado em 1º de setembro de 2013, somaram 73.600 toneladas. Para 2014/15 o volume semanal ficou em 324.700 toneladas. Já as inspeções de exportação chegaram a 167.953 toneladas na semana do 15/05,

acumulando no atual ano comercial iniciado em setembro/13 um total de 41,86 milhões de toneladas, contra 34,3 milhões no mesmo período do ano anterior.

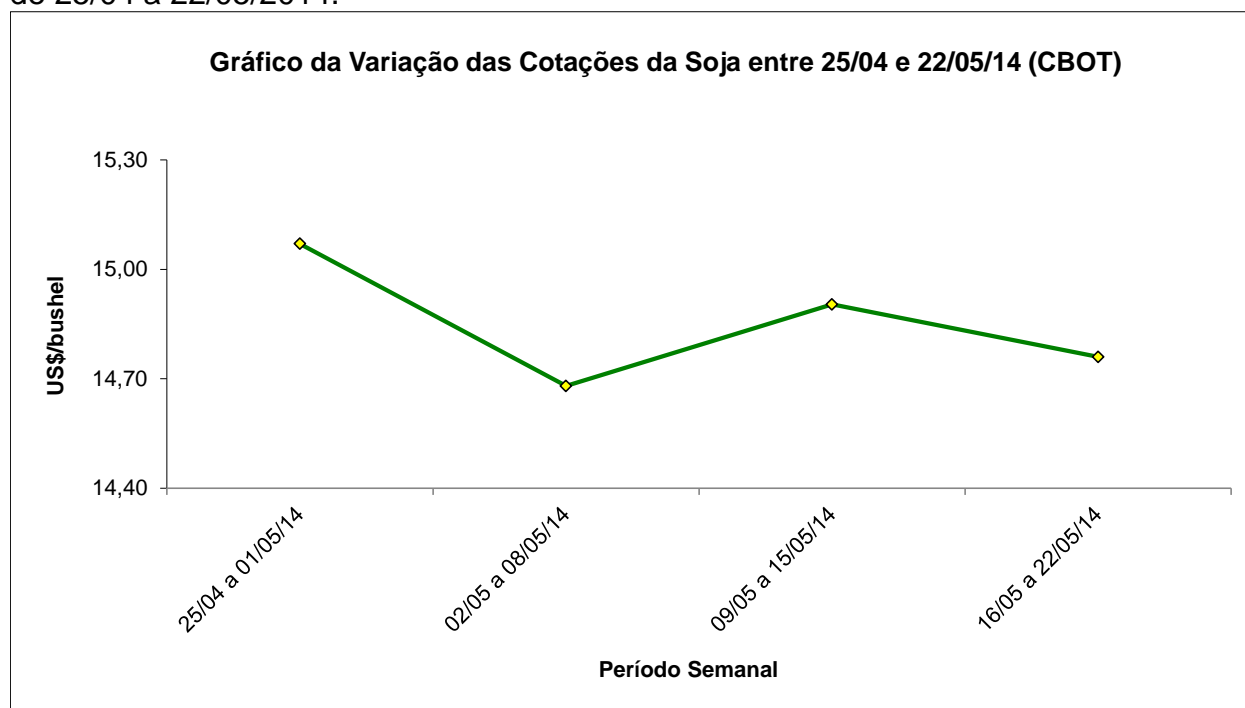
Paralelamente, a colheita da soja já encerrou no Brasil enquanto na Argentina a mesma atingia a 69% em 18/05. A produção final do vizinho país deverá ficar entre 54,0 e 55,5 milhões de toneladas.

No mercado brasileiro, os preços ficaram relativamente estáveis já que o câmbio se manteve na casa dos R\$ 2,20 por dólar, com pouca variação. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 63,09/saco, com leve melhora em relação a semana anterior, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 68,00 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 58,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 68,50/saco no norte do Paraná. No ano passado, nesta época, o balcão gaúcho pagava R\$ 56,15/saco, enquanto os lotes oscilavam entre R\$ 62,50 e R\$ 63,50/saco. Ou seja, a diferença entre um ano e outro, no balcão gaúcho, que chegou a mais de R\$ 10,00/saco, baixou agora para R\$ 6,94/saco.

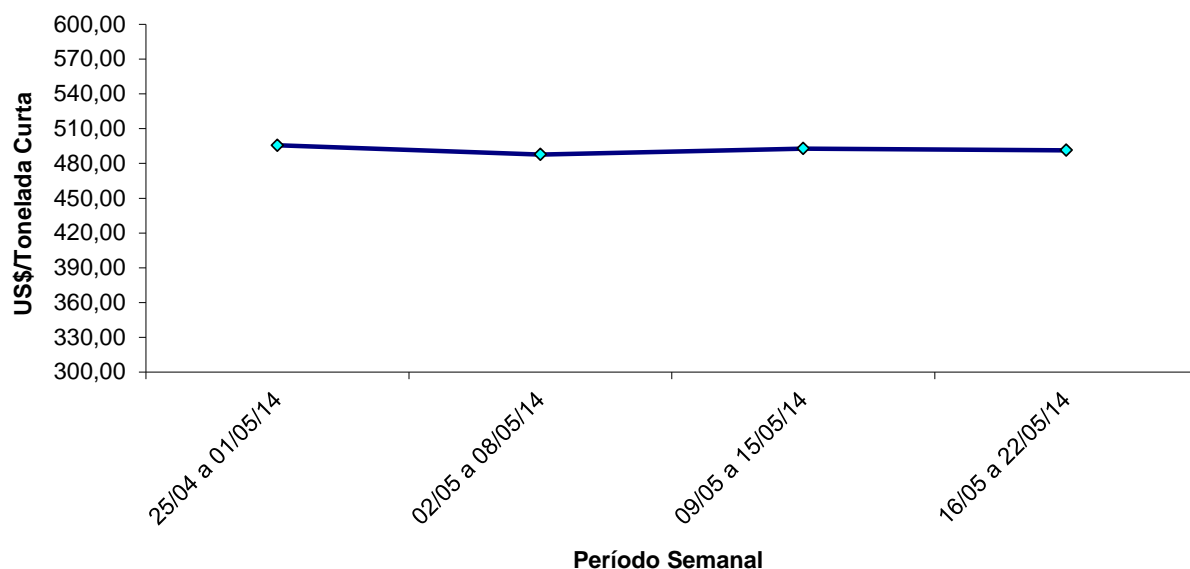
Quanto aos preços para 2015, no Mato Grosso o saco de soja, para fevereiro em Rondonópolis esteve contado a US\$ 22,50. Ao câmbio de hoje isso representa R\$ 49,50/saco, contra um disponível atual de R\$ 62,00/saco. Já em Goiás, igualmente para fevereiro/15, o saco de soja foi cotado a US\$ 22,00, ou seja, R\$ 48,40/saco ao câmbio de hoje, contra um disponível de R\$ 64,00/saco.

Enfim, na BM&F/Bovespa o contrato julho/14 fechou a semana em US\$ 31,52/saco.

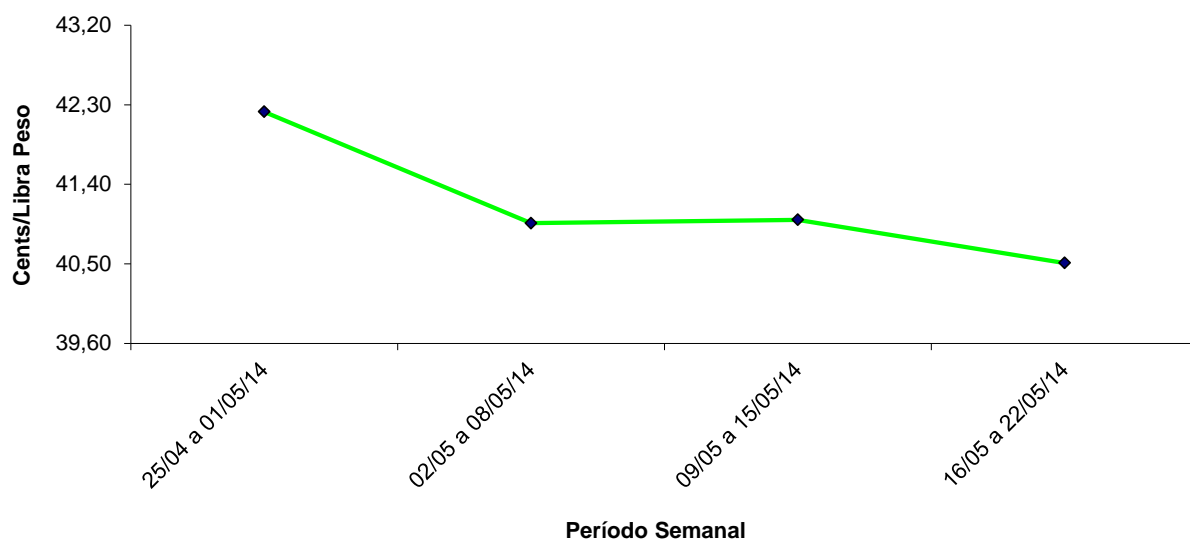
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/04 a 22/05/2014.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 25/04 e 22/05/14 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 25/04 e 22/05/14 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana praticamente estáveis, com o bushel valendo US\$ 4,76 no dia 22/05, após US\$ 4,84 uma semana antes.

Por enquanto, mesmo com uma redução na área semeada dos EUA não há notícias que possam elevar o preço do cereal. A melhoria do clima naquele país indicam que o plantio poderá ser finalizado antes de 30/05, data limite para o chamado período ideal de semeadura. Nesse sentido, até o dia 18/05 o plantio atingia a 73% da área, contra uma média histórica de 76% para o período.

Por sua vez, as exportações na semana anterior ficaram em apenas 343.000 toneladas e nesta última semana somaram 1,06 milhão de toneladas, porém, dentro do esperado pelo mercado.

Soma-se a isso, a manutenção de uma safra cheia nos EUA e a possível pressão de exportação por parte do Brasil e da Argentina a partir de julho/agosto, com a chegada da safrinha brasileira ao mercado.

A semana terminou com a tonelada FOB valendo US\$ 218,00 e US\$ 140,00 respectivamente na Argentina e no Paraguai, ou seja, um pouco mais baixo do que o registrado há algumas semanas.

No mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 24,67/saco, cedendo mais um pouco. Já os lotes ficaram entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 14,50/saco em Sapezal (MT), com um nítido processo baixista, e R\$ 27,50/saco nas regiões de Concórdia e Videira em Santa Catarina.

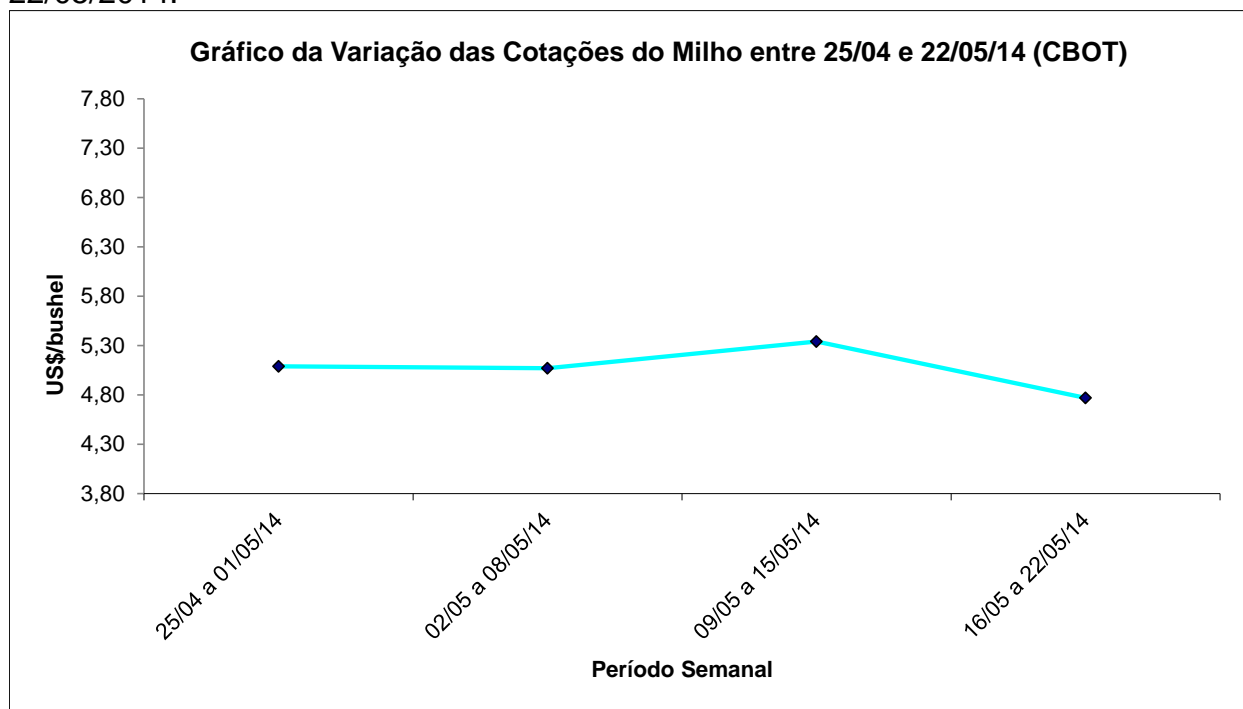
O mercado interno tenta encontrar um suporte para os preços, a partir da BM&F como referência, porém, a safrinha caminha bem e ainda não entrou no mercado, os preços dos portos recuam puxados por Chicago, o câmbio estabilizou e os produtores têm acelerado as vendas do milho safra de verão e mesmo da safrinha. Assim, sem um grande fator altista, os preços do milho poderão continuar com tendência baixista. A referência para estancar o recuo será o mercado interno encontrar o valor da paridade de exportação. Por enquanto, as vendas externas não avançam, com o mês de maio acumulando apenas 35.600 toneladas até a atual semana.

Nesse contexto, os preços para o milho safrinha no Mato Grosso, onde a colheita iniciou, ficaram entre R\$ 14,00 e R\$ 15,00/saco para entrega do produto até o dia 10/06. Em Primavera do Leste valor de R\$ 15,00/saco para junho/julho. Em Goiás, o produto safrinha ficou entre R\$ 18,00 e R\$ 19,00/saco para julho/agosto. Diante deste quadro baixista, em muitas outras regiões do país não há presença de compradores importantes no mercado. É o caso do Rio Grande do Sul neste momento, Em Santa Catarina, houve ofertas de lotes a R\$ 26,00/saco para julho/agosto, enquanto o produto do Paraguai seguiu ofertado a US\$ 195,00/US\$ 200,00 por tonelada no CIF Oeste do Estado.

Um fator que pode mudar o rumo deste mercado, porém, sem muito crédito no momento, se encontra na possibilidade de geadas nas regiões produtoras do Paraná, com a entrada da primeira grande massa de ar polar no sul do Brasil a partir deste final de semana. A mesma poderá trazer geadas em muitas localidades, porém, não atingiriam as lavouras da safrinha paranaense, ficando mais restritas a Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 36,43/saco e R\$ 36,02/saco para maio, respectivamente para o produto com origem nos EUA e na Argentina. Por outro lado, o produto argentino, para junho, ficou cotado a R\$ 37,35/saco nestas condições. Já as exportações, no transferido via Paranaguá, se estabeleceram nos seguintes valores: R\$ 26,92/saco para maio; R\$ 26,86 para junho e julho; R\$ 27,06 para agosto; R\$ 27,18 para setembro; R\$ 27,14 para outubro; R\$ 27,26/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/04 a 22/05/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana em US\$ 6,59/bushel, registrando mais uma baixa. Lembramos que no dia 06 deste mês de maio as mesmas, para o primeiro mês cotado, bateram em US\$ 7,31/bushel. Um ano atrás, nesta época, o bushel valia US\$ 6,88. Ou seja, o trigo igualmente trabalha nos mesmos níveis do ano passado.

Dito isso, as vendas líquidas dos EUA, em trigo, referentes ao ano comercial 2013/14, atingiram a 54.900 toneladas na semana encerrada em 08/05. O atual ano comercial se encerra em 31/05 próximo. No acumulado do ano comercial o volume atinge a 25,4 milhões de toneladas. Para 2014/15 o volume atingiu a 197.100 toneladas, sendo 25.000 toneladas para o Brasil. No acumulado do ano o total já chega a 3,3 milhões de toneladas.

Quanto às inspeções de exportação estadunidense de trigo, o volume atingiu a 552.525 toneladas na semana encerrada em 15/05. No acumulado do ano comercial o volume

inspecionado chega a 30,18 milhões de toneladas, contra 26,3 milhões em igual momento do ano anterior.

Ainda nos EUA, a área a ser semeada com trigo de primavera deverá somar 4,9 milhões de hectares segundo a Informa Economics. Até o dia 18/05 cerca de 34% desta área havia sido plantada, contra 53% na média histórica.

Já na União Europeia, as exportações do ano 2013/14 deverão somar 28 milhões de toneladas graças ao aumento da demanda de países como o Irã, norte da África e Turquia. Para 2014/15 a União Europeia deverá ser a maior produtora mundial de trigo com 121,5 milhões de toneladas e exportadora do cereal com 27,5 milhões de toneladas.

Enquanto isso, no Mercosul, os preços voltaram a se estabilizar ao redor de UDS\$ 350,00 a US\$ 360,00/tonelada FOB portos argentinos, na compra. Tomando-se o patamar de Baia Blanca, o produto argentino chega aos portos paulistas valendo R\$ 1.008,00/tonelada CIF moinhos, ao câmbio atual. Nestas condições, o produto do Paraná poderia ser negociado até a R\$ 900,00/tonelada, enquanto o gaúcho em até R\$ 799,00/tonelada.

Paralelamente, no mercado brasileiro os preços voltaram a recuar na semana. A média gaúcha fechou a R\$ 34,22/saco no balcão, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 660,00 e R\$ 670,00/tonelada. No Paraná, os lotes registraram valores entre R\$ 850,00 e R\$ 860,00/tonelada. No geral, compradores estão abastecidos e na expectativa da retirada ou não da TEC (10%) sobre o produto importado de fora do Mercosul. Tal decisão seria tomada no dia 22 de maio. Segundo o mercado, se a decisão for pela isenção da TEC, repetindo o ano passado, os preços internos irão baixar mais. Caso contrário, os mesmos poderão melhorar um pouco nas próximas semanas, até a colheita paranaense, prevista para setembro. Os defensores da isenção da TEC (moinhos em especial) afirmam que há escassez do produto no Mercosul e isso poderá ter maiores reflexos na inflação interna brasileira quando da compra de trigo nos EUA e Canadá, por exemplo. Já os que defendem a manutenção da tarifa de importação se baseiam no alto excedente ainda existente no Rio Grande do Sul (entra 900.000 e 1,0 milhão de toneladas), na queda das cotações internacionais, que puxa os preços nacionais igualmente, e no recorde de produção que poderá ocorrer na nova safra.

Nesse último caso há fortes discrepâncias. Enquanto Safras & Mercado calcula uma safra nova brasileira em até 8 milhões de toneladas, o USDA indicou 6,0 milhões de toneladas e a Conab projeta 6,9 milhões de toneladas. Contrariamente aos brasileiros, o USDA considera que a área com trigo possa recuar cerca de 10% no Brasil no atual plantio. Teremos que esperar o final da semeadura para verificarmos quem terá razão.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que em alguns momentos da semana a tonelada de trigo no Rio Grande do Sul chegou a R\$ 650,00 para os lotes.

Enfim, o Deral do Paraná indicou que o plantio da nova safra do Estado já teria atingido a 56% da área no final da semana passada. A produção continua projetada em 3,8 milhões de toneladas. Nesse momento, 96% das lavouras se encontram em boas condições, lembrando que as geadas, se vierem nesse momento, são benéficas à cultura. Por sua vez, a Emater gaúcha indicou uma área em elevação de 8,9% no Rio



Grande do Sul, com uma produção final, em clima normal, de 3,1 milhões de toneladas. O plantio começa a ganhar corpo no Estado gaúcho a partir de agora.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/04 a 22/05/2014.

